

Reunião com 11^a Comissão

Bairro Vale de Chicharros ou Bº Da Jamaica

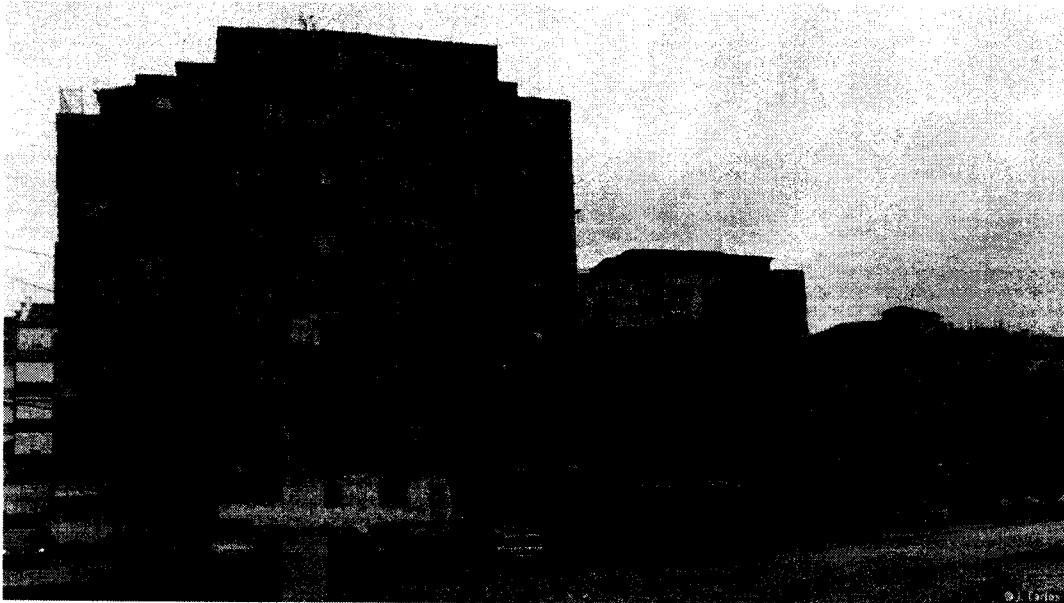
O Bairro da Jamaica situa-se no Distrito de Setúbal, Concelho do Seixal, Freguesia de Amora e Localidade do Fogueteiro. Actualmente existem cerca de 1500 moradores, composto por 220 famílias. A maioria são cidadãos dos PALOP, tendo também alguns portugueses e uma pequena comunidade cigana.

Preocupações Actuais por parte da Associação e dos moradores

- ❖ Maioria dos pilares dos edifícios estão desaprumados, os edifícios apresentam fissuras nos pilares e nas vigas;
- ❖ Existem vários lençóis de água em todas as subcaves dos edifícios, fazendo com o bairro seja considerado como centro de reprodução de mosquitos;
- ❖ Oxidação dos ferros dos pilares e das vigas;
- ❖ Derivado das várias construções feitas por parte dos vários moradores, existe excesso de peso nos terraços dos prédios;
- ❖ Esgotos improvisados ao ar livre;
- ❖ Iluminação precária nas escadas dos prédios



NÚCLEO HABITACIONAL DE VALE DE CHÍCHAROS, NO CONCELHO DO SEIXAL



Testemunho da observação de dois edifícios no dia 15 de Junho de 2017

1. Apresentação

Em resposta a uma solicitação da Ordem dos Engenheiros, que tinha sido contactada para tal efeito pela sr^a jornalista Rita Colaço, da rádio Antena 1, o signatário deste documento, na sua qualidade de engenheiro sénior e especialista de estruturas teve oportunidade de observar dois dos prédios do núcleo habitacional de Vale de Chícharos, situado no concelho do Seixal. Esta observação foi efetuada na tarde do dia 15 de Junho de 2017, na companhia da referida jornalista.

Para além do exterior dos edifícios percorreram-se as escadas de acesso aos diversos andares e visitou-se uma habitação, localizada num andar intermédio.

2. Descrição sumária dos edifícios

Trata-se de construções de 7 e de 4 andares (não contando com os que foram acrescentados sobre as suas coberturas, um em cada um dos prédios), de configuração regular e fachada em planta. O maior ocupa uma área de 400 m², aproximadamente e os andares do outro têm menor área.

No que se refere à sua estrutura ela é, em ambos, de betão armado, formada por pilares vigas e lajes. Não se identificaram paredes resistentes. Existe uma escada de betão armado no interior de cada um deles.

Não foi possível visualizar as fundações embora, atendendo às descrições dos moradores, se suspeite serem directas e estarem situadas imediatamente abaixo da cave única (não ocupada) de cada edifício.

Os elementos estruturais de betão armado estão aparentes, isto é, sem qualquer reboco ou revestimento de proteção contra a ação dos agentes atmosféricos. São bem visíveis algumas deficiências de construção da estrutura, tais como:

- ausência de recobrimento das armaduras e, em locais dispersos, a sua exposição direta ao ambiente exterior, com a consequente oxidação;
- falta de verticalidade de pilares e desalinhamentos deles nas transições dos pisos;
- degradação superficial do betão.

Aparentemente, de acordo com os relatos ouvidos, as estruturas dos prédios ficaram concluídas na década de 70 do século passado e as construções foram abandonadas. Posteriormente foram progressivamente ocupadas por diversas famílias que implantaram, em cada andar, as paredes exteriores e um reticulado de paredes interiores adequado às suas conveniências. Todas as paredes são de alvenaria de tijolo cerâmico.

A partição dos espaços foi sofrendo acrescentos e alterações ao longo dos tempos, à medida que a ocupação se densificava. À chegada de um novo ocupante (ou de uma família) a uma determinada fração corresponde a implantação de mais paredes para permitir a criação de um espaço a ele destinado. Deste modo é possível perceber que a distribuição das paredes, mesmo das que fazem a separação das frações de um andar, varia de andar para andar e que a densidade delas é muito elevada. Até os espaços das varandas foram aproveitados construindo, para isso, paredes nas suas bordaduras.

Não existem quaisquer elementos estruturais de travamento e estabilização nas paredes de alvenaria de tijolo.

Nota-se, por outro lado, que as escadas dos prédios não têm qualquer guarda. É perceptível que elas já existiram mas foram demolidas. Segundo relataram os habitantes, as guardas das escadas foram retiradas para permitir a passagem de mobiliário destinado aos andares.

No que se refere ao saneamento básico foi possível apurar que nem todos os esgotos das frações são encaminhados para um coletor público. Alguns estarão a verter para a cave do respetivo prédio onde se acumulam e são filtrados para o terreno subjacente. Num dos imóveis são evidentes o mau cheiro e os mosquitos que emanam dos orifícios de alguns tijolos que estão partidos na parede envolvente de um poço vertical ligado à cave.

3. Segurança estrutural dos edifícios

Os imóveis observados não cumprem minimamente os requisitos legais de segurança estrutural.

Esta afirmação resulta da observação direta das estruturas dos prédios – da disposição dos elementos que a constituem e das suas dimensões – e tem, naturalmente, em consideração a experiência do signatário como projetista de estruturas.

Se bem que as estruturas ainda tenham aptidão para suportar as cargas verticais (pesos da estrutura, das paredes, do mobiliário e dos ocupantes) a que hoje estão sujeitas, pois não se notaram sinais de deformações excessivas ou outros que indiquem uma situação de pré-rotura, elas não se encontram preparadas para resistir às ações que estão estabelecidas na regulamentação em vigor.

O signatário não consultou os projetos dos dois prédios e, por isso, não consegue avaliar a margem de segurança das suas estruturas para quaisquer eventuais acréscimos das intensidades das cargas verticais que se exercem sobre as estruturas. Tem, no entanto, a certeza que elas não poderão resistir às forças horizontais, provocadas pelo vento e, principalmente, pelas ações sísmicas. As estruturas existentes são inadequadas para essa finalidade.

Esta inadequação resulta ainda mais penalizada pela existência das deficiências construtivas mencionadas em 2.

Outra circunstância a ter em atenção é a situação das fundações dos prédios. Tratando-se de fundações diretas e estando as caves, situadas imediatamente acima delas, a funcionar como depósitos de esgotos, é natural que as camadas de terreno subjacentes às fundações estejam a degradar-se progressivamente, perdendo consistência e capacidade resistente. Apesar de não se terem detetado sinais de assentamentos diferenciais das fundações esta circunstância particular, e completamente invulgar, das fundações deve merecer uma investigação específica. Poderá gerar-se uma situação de rotura precoce das fundações, a qual seria fatal para o edifício.

4. Conclusão

As estruturas dos dois imóveis observados não cumprem os requisitos mínimos de segurança estrutural legalmente exigidos e, portanto, caso venham a ser sujeitas às solicitações para que deveriam, à face da lei, estar preparadas, os dois imóveis entram em colapso, com as trágicas consequências que daí resultarão para os seus habitantes.

Entende ainda o signatário não ser necessário que tais solicitações atinjam as intensidades estabelecidas na legislação. As estruturas entrarão em colapso para intensidades bem inferiores.

5. Notas complementares

Para além da ausência de condições de segurança estrutural e dos riscos que tal ausência representa para os moradores dos prédios, importa ainda realçar as seguintes deficiências graves – inadmissíveis - dos imóveis:

- Inexistência de guardas nas escadas, particularmente grave em edifícios habitados por uma tão elevada quantidade de crianças.
- Absoluta insalubridade devida á acumulação de esgotos nas caves.
- Existência de compartimentos interiores sem qualquer iluminação natural e não ventilados.
- Deficiente isolamento térmico das paredes exteriores.
- Insuficiente isolamento sonoro das paredes e lajes.
- Estabilidade muito precária de algumas das paredes de alvenaria exteriores.

Lisboa, 17 de Outubro de 2017

Tiago Braga Abecasis

Engenheiro Civil